

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	01	00	F4 0	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Santa Cruz Cabralia
MUNICÍPIO / UF	Santa Cruz Cabralia / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Chegança
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Marujada
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Vanderlei Magno Pierri (senhor Vandinho)	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	23
Ocupação	Aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1910
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Não há

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B			F4	01
	A	01	01 00	0	

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Também inventariada em Vale Verde, no município de Porto Seguro, a Chegança é uma forma de expressão em desuso na região do Museu Aberto do Descobrimento. Suas últimas ocorrências datam da década de 70 e desde então somente em Santa Cruz Cabrália ela foi executada em 1993 e 1996.

Também conhecida como Marujada, a Chegança é uma representação teatral da devoção de marujos à Nossa Senhora da Conceição que os teriam livrados de uma grande tempestade. Ela é composta por aproximadamente 40 homens dispostos em duas filas indianas que desembarcam no Porto da Cidade Baixa e caminham cantando ao som de pandeiros até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição na Cidade Histórica. Durante esse percurso são representados, em vários atos, os diferentes momentos vividos pelos marujos em alto mar depois da tempestade.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Saindo de Santo André na margem norte do Rio João de Tiba, a Chegança faz sua primeira apresentação no Porto de Santa Cruz Cabrália, seguindo pelas ruas da Cidade Baixa até a porta da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na Cidade Histórica. Com exceção da missa realizada na Igreja todos os atos da apresentação são realizados a céu aberto.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Fazem parte da Chegança como marco natural: o Rio João de Tiba, por onde o grupo chega de barco ou de balsa; e marcos edificados: o Porto da Cidade Baixa e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**
E

Até a década de 70 a Chegança era realizada anualmente na Festa de Nossa Senhora da Conceição (08/12).

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☒	☐	☐	☒	☐	☐	☐	☐	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

B	01	01	00	F4	01
A				0	

8. BIOGRAFIA

Senhor Vandinho é um dos moradores mais antigos da localidade e detém conhecimento sobre a maioria dos bens culturais inventariados em Santa Cruz Cabralia. No caso específico da Chegança, com exceção das apresentações de 1993 e 1996, Senhor Vandinho foi o último comandante a organizá-la por volta de 1973. Atualmente, por motivos de saúde não desempenha mais nenhuma atividade relacionada às manifestações culturais da cidade e por motivos particulares não concede entrevistas. Depois dele, o resgate da Chegança teria sido promovido pelo seu neto no ano de 1993. Quando foi possível recuperar, na sua memória as canções e o modo de organizar tal atividade.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Baseado em uma lenda centenária, a Chegança é uma representação teatral da devoção dos marinheiros à nossa Senhora da Conceição. De acordo com a lenda, a mais de 200 anos atrás, um grupo de marinheiros vindos das Índias e sobreviventes de uma grande tempestade em alto mar, desembarcaram na cidade de Santa Cruz Cabralia para pagarem a promessa que fizeram para evitar o naufrágio. A promessa feita à Nossa Senhora da Conceição, consistia em representar com músicas e danças, o cotidiano dos marinheiros dentro do navio após a tempestade. Desde então, a Chegança teria sido realizada em Santa Cruz Cabralia em devoção à ela que também é padroeira da cidade. Por esse motivo, sempre foi considerada uma atividade séria e de grande importância para a comunidade. Os ensaios, que começavam 4 ou 5 meses antes, exigiam muita disciplina e muito preparo. Com o desenvolvimento da cidade, após a construção da BR-101, muitas foram as transformações das atividades econômicas ligadas à pesca, ao turismo e ao comércio. A partir de então muitas festas deixaram de ser realizadas. A Chegança acompanhou esse processo quando seus integrantes, frente às dificuldades em adquirir as roupas e os instrumentos necessários para a sua realização, passaram a trabalhar em atividades como hotelaria, comércio, passeios de escuna, etc. Hoje em dia, para que a festa ocorra é preciso muito dinheiro para entregar aos participantes todo o material necessário e incentivá-los a participar dos ensaios depois do trabalho.

Das apresentações realizadas antes de 1973 as informações indicam que os figurinos eram totalmente fabricados na cidade de modo artesanal e o desembarque dos marinheiros era feito em 1 ou mais barcos. No ano de 1993 o figurino foi doado pela própria Marinha brasileira e todos os componentes da Chegança desembarcaram juntos em um balsa que usualmente faz a travessia do Rio João de Tiba.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Até 1973, a Chegança era uma atividade tradicional promovida estritamente pela comunidade, principalmente pelos pescadores. A pessoa que representava o comandante da Chegança geralmente era uma liderança dentro da comunidade, que recebia de pai para filho, as informações necessárias para organizar o evento. Tal personagem atuava como autoridade máxima, e escolhia e “convocava” os participantes. Segundo relatos, as pessoas não participavam simplesmente por gostarem do evento mas sim por serem “convocadas” pelo comandante.

Durante os ensaios e apresentações a disciplina e o respeito à hierarquia, característica da marinha, eram mantidas pelo comandante a custo, muitas vezes, de castigos físicos. Segundo relatos, a seriedade durante as apresentações era um dos traços mais característicos da Chegança. Toda infração era duramente punida pelo comandante e qualquer pedido dos integrantes, como beber água ou descansar, somente era concedida por ele. Mesmo durante o almoço, que marcava o final das apresentações do período da manhã, essa disciplina era mantida.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1973, por volta de	Última apresentação da Chegança comandada por Senhor Vandinho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	01	F4 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

1993	Resgate da Chegança promovida pelo neto de Senhor Vandinho.
1996	Apresentação da Chegança na Festa de São Pedro com o objetivo de promover tal celebração. Depois de 1973 foi a segunda e última apresentação.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O repertório da Chegança constitui-se de 18 canções diferentes, que descrevem em vários atos a lenda da devoção dos marujos vindos das Índias. Elas são chamadas de “marchas” e as letras foram recuperadas na apresentação de 1993.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Ensaios	Os últimos ensaios foram realizados no salão social que havia na cidade baixa. Em geral iniciam-se 4 ou 5 meses antes da apresentação.
Apresentação	Realizada no dia de Nossa Senhora da Conceição, por pescadores e algumas pessoas da comunidade. Nesse dia, vestidos de marinheiros, um grupo de 30 a 40 homens saem de Santo André (margem norte do rio João de Tiba) e desembarcam às 7 horas da manhã no porto de Santa Cruz Cabralia. No caminho para a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Cidade Histórica) esse grupo de marinheiros, divididos em 2 filas paralelas percorrem as ruas da cidade. Nesse percurso, orientados pelo “comandante” e “2 contramestres” são apresentados em 18 atos, cada um com uma canção específica, os momentos vividos por eles em alto mar depois da tempestade. Os pandeiros são tocados por 6 marinheiros e representam, com o movimento de todos os integrantes, o som e o balanço do mar. O comandante, tocando o seu apito, marca o fim ou início dos atos e os contramestres organizam as fileiras. Após assistirem a missa na Igreja (entre 9 e 10 horas da manhã) o grupo volta à Cidade Baixa visitando as casas de pessoas importantes da cidade (prefeito, lideranças,...) para apresentar os atos de suas preferências. Ao final do dia é realizada uma cerimônia de diplomação dos participantes da Chegança seguida de festa na Praça do Porto com comes e bebes.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Comandante	Autoridade máxima durante os ensaios e apresentações, é ele quem escolhe os integrantes do grupo organizando todo o evento. Durante as apresentações, tocando um apito, o comandante marca o início e o fim dos atos que fazem parte da Chegança.
Sargentos	Participam de alguns atos e durante toda a apresentação auxiliam o comandante em manter a disciplina de todo o grupo.
Contramestres	Participam de alguns atos e durante toda a apresentação auxiliam o comandante em manter a disciplina de todo o grupo.
Guardas	Participam de alguns atos e durante toda a apresentação auxiliam o comandante em manter a disciplina de todo o grupo. São eles também que acompanham os outros integrantes, quando esses precisam se ausentar durante a apresentação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		B	01	01	00	F4	01
		A				0	

Gajeiros	Geralmente são crianças que representam os gajeiros. Nos primeiros atos da apresentação são eles que sobem no mastro do navio (representado por uma “escada” formada com os braços dos marinheiros) avistando e anunciando o Outeiro de Santa Cruz Cabralia.
Marinheiros	São a maioria dos componentes. Além do cantarem as canções alguns deles também tocam os pandeiros.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Doações da comunidade e comerciantes.
FUNÇÃO	Compra e manutenção do figurino.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Réplica de uniformes brancos da marinha brasileira.
QUEM PROVÊ	Nas últimas apresentações do grupo a própria marinha cedeu os uniformes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B	01	01	00	F4	01
	A				0	

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representa a hierarquia militar de comandante, marujos e gajeiros.
-----------------------------	--

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A principal dança executada pelo grupo consiste no andar ritmado pelos pandeiros e vozes em movimento pendular do corpo.
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representa o balanço do mar.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	São 19 músicas executadas em coro e acompanhadas pelo pandeiro. Algumas delas são: "Nós que da Índia Viemos", "À Deusa Virgem Maria", "Quando na Barra Chegamos", "Saudação à Igreja", "Costurar o Pano", "Resinga" e outras.
QUEM PROVÊ	O conhecimento dessas músicas foi passada através das gerações. Sua origem não foi determinada.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representam todos os atos da apresentação da Chegança.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Pandeiro e apito.
QUEM PROVÊ	Comprado no comércio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O pandeiro representa o barulho do mar. O apito é empregado pelo comandante marcando o início e o fim de cada ato.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os integrantes do grupo	Guarda do figurino.
Todos os integrantes do grupo	Participação na Festa de Nossa Senhora da Conceição durante à noite.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Não se aplica.
---	--------------------	----------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	01	00	F4 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não há.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Nossa Senhora da Conceição	BA-01-01-00-F20-01
Porto	BA-01-01-00-F11-A3-nº 20
Cidade Histórica	BA-01-01-00- F11-A3-nº19
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	BA-01-01-00- F11-A3-nº 09

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DE CABRÁLIA. Comissão Municipal para os festejos do V Centenário do Descobrimento do Brasil. Sem título. (ver BA-01-01-00-F10-A1-nº55)
15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Gravação em vídeo da apresentação da Chegança no ano de 1993 de propriedade de Josemar Marinho Siquara (ver BA-01-01-00-F11-A4--nº14)
15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros fotográficos da apresentação da Chegança no ano de 1993 de propriedade de Josemar Marinho Siquara (ver BA-01-01-00-F11-A4-nº14)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B	01	01	00	F4	01
	A				0	

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Foram identificados no presente inventário a Festa de Nossa Senhora da Conceição. Outros bens associados que deveriam ser identificados como lugares importantes para este e outros bens inventariados seriam o Porto e a Cidade Histórica. Além desses a Igreja de Nossa Senhora da Conceição também mereceria ficha de identificação.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Pelo fato de já não ser mais realizada de forma contínua desde 1973, a Chegança foi identificada a partir de entrevistas com Josemar Marinho Siquara – que foi responsável pelo resgate dessa forma de expressão em 1993 – e outros dois antigos participantes: Benedito Costa Alves (ver BA-01-01-00- F11-A4-nº 2) e Valmir da Purificação Gundim (ver BA-01-01-00- F11-A4-nº 21). Mesmo tendo sido reconhecido por todos os entrevistados como a pessoa mais capacitada para falar sobre o assunto, senhor Vandinho não pode ser entrevistado. No caso específico desta ficha ele foi indicado como executante principal de uma forma de expressão em desuso mesmo não tendo fornecido as informações diretamente.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.		
PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi e Simone Frangella.		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz.		
REDATOR	Pedro Okabayashi.	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais.		